

## Apresentação

O presente número da Revista Opinião Filosófica, organizado por Francisco Jozivan Guedes de Lima, é dedicado ao tema “Filosofia & Interdisciplinaridade”. O número compõe-se de três seções, a primeira sobre a temática supracitada; a segunda, o dossiê; a seção Tradução, a terceira; e, encerrando o número, a seção Resenhas.

A “seção temática” contém os seguintes artigos:

O primeiro texto, “Os Fundamentos do Conhecimento na Modernidade: o Método Científico em Popper”, assinado por Alexcina Oliveira Cirne Vieira da Cunha e Karl Heinz Effen, enfatizando o conceito de falseacionismo, apresenta os postulados teóricos do racionalismo crítico de Karl Popper. O artigo inicia expondo as críticas do filósofo vienense ao positivismo lógico, sua recusa em fornecer cientificidade aos princípios do historicismo, bem como sua leitura da posição da metafísica na construção dos postulados científicos e conclui expondo a crítica popperiana ao método indutivo e refletindo sobre a importância das refutações e conjecturas na busca por um equilíbrio nas conclusões científicas, que não devem ser definitivas e dogmáticas.

Em “*Nichols: The Catastrophe Case and How We Make Moral Judgments on Killing Innocent People*”, Cinara Nahra discute o artigo de Nichols e Mallon, “Dilemas morais e regras morais”, a partir do qual extrai três teses, “as pessoas não são absolutamente deontológicas em relação a julgamentos morais relativos a tirar a vida” (i); “as pessoas apreciam uma distinção entre inadmissibilidade fraca e forte” (ii); e, a terceira, “existem dois mecanismos parcialmente independentes por trás de nossos julgamentos morais, um baseado em regras e o outro baseado nas consequências de nossas ações” (iii). A autora conclui discutindo a partir dessas teses a possibilidade de estabelecimento de um modelo capaz de explicar os julgamentos das pessoas em relação aos dilemas morais.

Visando avaliar em que medida a Internet pode se diferenciar em relação à indústria cultural no que concerne ao problema da alienação e

reificação, em “Entre Theodor Adorno, Marshall McLuhan & Charles Sanders Peirce: Três Escopos Acerca da Alienação na Indústria Cultural e Internet”, Fabio Goulart, reconstrói e analisa os três escopos acerca da alienação na indústria cultural avaliados por Teixeira Coelho em “O que é indústria cultural”, atualizando-os ao incluir a análise das *Redes Sociais* e de outros desdobramentos da *Web 2.0*. No artigo, Goulart discute a questão da reificação e alienação nos meios de comunicação, reflete acerca da possibilidade de superação deste paradigma bem como aponta linhas de investigação para futuras pesquisas sobre o tema.

Em “A Escolha, a Intenção e as Ações Descritivas na Obra de John Finnis”, Gustavo Jaccottet Freitas apresenta a relevância das ações descritivas da ação no pensamento de John Finnis (1940). Na medida em que influenciam as escolhas e as ações descritivas praticadas pelos seres humanos, o direito natural, para Finnis, é um complexo de normas jurídicas que devem ser analisadas filosoficamente. Em *Natural Law and Natural Rights* e *Aquinas*, sugere a existência de “Fundamentos de Relevância Prática” para a aferição do comportamento do ser humano. Para ele, nesses fundamentos estão presentes dois pontos que não podem deixar de ser contornados, a necessidade da formulação de um rol de Bens Humanos Básicos e a coexistência do Direito Natural com o Direito Positivo. Para Finnis, há indivíduos cujos atos praticados não se originam da liberdade como compreensão de que tudo é possível, mas de ações guiadas por uma razão prática que prescreve que o que deve ser feito é uma conduta que surge como consequência de uma ação prática já descrita em lei.

A proposta de Heloisa Allgayer e Rafael Francisco Hiller em “Algumas críticas de Amartya Sen em relação a Uma Teoria de Justiça de John Rawls: a Questão da Imparcialidade Fechada e a Imparcialidade Aberta” é analisar a imparcialidade em Amartya Sen tanto como um dos fundamentos de sua ideia de justiça quanto como a principal crítica à teoria rawlsiana da justiça. Os autores descrevem a ideia de imparcialidade fechada (Sen) e aberta (Rawls) e seus respectivos papéis na construção de uma sociedade justa.

Com o objetivo de explicitar os componentes sistemáticos do pensamento hegeliano na organização do sistema, nas correlações entre a *Ciência da Lógica* e a Filosofia do Real e nas relações globais que o constituem, João Alberto Wohlfart, em “Ideia Filosófica e Sistema”, desenvolve uma interpretação do parágrafo 15 da *Enciclopédia das Ciências*

*Filosóficas* na perspectiva da reconstrução da estrutura e do movimento de autoconstrução do sistema filosófico hegeliano. A abordagem de Wohlfart é norteada pela articulação entre o todo filosófico e as suas respectivas partes a partir de leituras proporcionadas por vários comentaristas.

Em “Do Projeto Crítico Kantiano: os Direitos da Razão entre a Lógica da Verdade e a Lógica da Aparência”, Luiz Carlos Mariano da Rosa coloca que, ao sobrepor uma concepção crítica que envolve os fundamentos do saber às ontologias dogmáticas que se impõem o trabalho que implica a apreensão das questões filosóficas, o projeto de Immanuel Kant propõe o fim da filosofia como construção metafísica e a necessidade de atribuir-lhe uma tarefa teórica de caráter essencialmente genealógico e crítico no sentido que encerra a legitimação do conhecimento racional através da análise das faculdades que se lhe estão atreladas, conforme assinala o artigo, que se detém nos direitos da razão cuja legitimidade a *lógica da verdade* reconhece e cuja ilegitimidade a *lógica da aparência* denuncia, convergindo para as fronteiras que encerram a possibilidade da construção do conhecimento científico, à medida que, tornando o entendimento o legislador universal da natureza e circunscrevendo a utilização das categorias aos limites da experiência possível, propõe as condições necessárias para fundá-lo sobre os juízos sintéticos *a priori*.

Encerrando a seção temática, o artigo de Romualdo Monteiro dos Santos, “Sócrates e Vygotsky: Contribuições para a Prática Docente”, dialoga com estes dois pensadores e, norteado pela sua contribuição à educação, analisa suas metodologias de ensino-aprendizagem. Uma série de questões pauta a investigação de Santos: “quais as contribuições desses autores e será que elas existem mesmo, ou será apenas um sofisma? Como *linkar* o método de Sócrates com o sócio-interacionismo de Vygotsky?” O propósito do autor é dialogar com Sócrates a partir, sobretudo, dos conceitos de *maiêutica* e *ironia* e com Vygotsky especialmente através de sua contribuição ao *método sócio-interacionista*.

A seção Dossiê trata da *Ciência da Lógica* de Hegel, mais especificamente da Lógica da Essência, e seus artigos foram elaborados a partir do Seminário “A Lógica da essência de Hegel: A Efetividade. Transição da Lógica da Essência para a Lógica do Conceito”, no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS, ocorrido no segundo semestre de 2014. Os artigos são os seguintes:

Em “*Wissenschaft der Logik: uma Leitura Possível da Necessidade na Lógica da Essência de Hegel*”, Artur Júnior dos Santos Lopes realiza uma interpretação possível da categoria lógica da Necessidade na Ciência da Lógica e identifica algumas questões filosóficas levantadas por Hegel nessa seção da Ciência da Lógica.

O segundo artigo do dossiê, “Segunda Parte - Segundo Capítulo da Terceira Seção da Introdução à Lógica da Essência de Hegel: a Contingência ou Efetividade, Possibilidade e Necessidade Formais”, de Camilo José Jimica apresenta o sentido da concepção hegeliana da efetividade à luz de uma leitura cotejada da Lógica da Essência hegeliana. Para isso, Jimica norteia-se por dois aspectos que julga imprescindíveis de seu desenvolvimento, o fato de que Hegel começa por desenvolver, num primeiro momento, o alcance geral de efetividade e que continua, em segundo lugar, pela exposição dos três momentos da efetividade como tal, escopo do segundo capítulo, da terceira seção da lógica da essência de Hegel. Jimica sugere que somente este último pode fundamentar uma reflexão filosófica conforme desenvolvida pelo filósofo alemão e utiliza-a para uma compreensão sistemática dessa seção central da Ciência da Lógica.

Em “A Leitura Hegeliana de Spinoza nos ‘Cursos Sobre História Da Filosofia’”, Eduardo Garcia Lara analisa a leitura que Hegel desenvolve de Spinoza nos “Cursos sobre a História da Filosofia”. O artigo divide-se três partes: na primeira, o autor expõe as linhas gerais da recepção de Spinoza no idealismo alemão; na segunda, segue os passos de Hegel nas aulas sobre Spinoza; e, por fim, analisa aqueles que seriam, para Hegel, os aspectos positivos e negativos do Spinozismo.

Em “Ontologia e Normatividade: o Déficit Institucional na Recepção Crítica em Habermas e Honneth”, José Henrique Sousa Assai relaciona o modo do absoluto e a crítica de Hegel à Spinoza e Leibniz à recepção da abordagem ontológica por Herbert Marcuse. Para Hegel, o absoluto se determina e se manifesta a si mesmo realizando-se como pura efetividade e o Ser, na leitura marcusiana de Hegel, possui um caráter dinâmico, é efetividade (*Wirklichkeit*) e, efetivo, exterioriza-se. Há aqui uma teoria do ser na sua forma efetiva, segundo Marcuse, portanto, uma ontologia. Assai coloca, então, que os herdeiros da Teoria Crítica, especificamente Habermas e Honneth, não admitem a hipótese de fazer ontologia (social) para dar conta daquilo que chamam processos de institucionalização (social) confrontados

com as Patologias Sociais. Para o autor, parece haver um equívoco na abordagem desses dois filósofos na medida em que desconsideram o substrato ontológico em suas respectivas teorias normativas. Isso dar-se-ia por não se terem tomado a fundo a abordagem ontológica legada por Hegel.

A Ciência da Lógica de Hegel determinou algumas categorias apropriadas por Ernst Bloch em sua obra *Espírito Esperança*. Partindo disso, em “Possibilidade Formal nas Utopias Concretas em Ernst Bloch”, Nelson Fossatti apresenta a possibilidade (*Möglichkeit*) hegeliana como categoria seminal no pensamento dialético das utopias. Fossatti conclui mostrando o salto ontológico da possibilidade-formal à emergência da “possibilidade-real da matéria e na matéria” determinando uma nova significação – na ontologia hegeliana, “o mundo das utopias é resultado de uma consciência antecipadora nos vários níveis de possibilidades onde a totalidade de matéria é recepcionada na sua imediatidade como portadora de futuro”.

Na seção Tradução, oferecemos aos leitores um excerto sobre a Essência dos Cursos de Hegel sobre Lógica. A tradução é assinada por Karl-Heinz Efken (UNICAP) e Danilo Vaz-Curado R. M. Costa (UNICAP). O número encerra com a Resenha elaborada por Iuri Coelho Oliveira sobre “Hegel e o Problema da Metafísica”, parte do “*The Cambridge Companion to Hegel*”, de Frederick Beiser.

Eduardo Garcia Lara